

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

**SCHELKLE, Karl Hermann: Teologia do Novo Testamento. Vol 1º. Sua história literária e teológica.** Tradução do original alemão de Antônio Steffen. 286 pp., 21 x 14 cm. Edições Loyola. São Paulo, 1977.

Schelkle, conhecido exegeta da Faculdade Católica de Teologia da Universidade de Tuebingen, apresenta-nos neste livro a história literária e teológica do Novo Testamento. Trata-se de uma introdução ao estudo do Novo Testamento. Nos dois primeiros capítulos o autor dá uma visão da "História da interpretação do Novo Testamento"(1º), e da relação entre a Sagrada Escritura e a Igreja: "O estado e as tarefas da ciência bíblica católica da atualidade"(2º). Segue-se a primeira parte: "A origem dos escritos do Novo Testamento". É a parte central e mais ampla do livro. Nela Schelkle apresenta cada livro do Novo Testamento. O estudo dos evangelhos é precedido de um capítulo sobre "O evangelho antes dos evangelhos" e outro sobre "O problema sinótico". Uma breve reflexão sobre S. Paulo e seus escritos precede a abordagem de todas as epístolas. Tanto em relação aos evangelhos, como em relação aos outros escritos do Novo Testamento, são tratados os seguintes temas, entre outros: a tradição da Igreja antiga, autor, destinatários, lugar e tempo, características teológicas (conteúdo e teologia). Na segunda parte, "A coleção dos escritos do Novo Testamento", Schelkle em quatro capítulos trata do conceito, origem, formação, delimitação e conclusão do "canon" neotestamentário. O livro conclui com um breve capítulo sobre os "manuscritos e textos do Novo Testamento". O assunto abordado neste livro é vital para a compreensão do Novo Testamento. Os resultados essenciais das pesquisas dos últimos anos sobre o tema são apresentados de modo sucinto, simples e acessível. Esta Introdução ao Novo Testamento não se destina aos grandes especialistas, mas a todos aqueles que desejam conhecer melhor as grandes linhas da história interna literária e teológica do Novo Testamento. A tradução está feita sobre a quarta edição alemã, que completa e ratifica a terceira, que era uma reelaboração ampla das duas primeiras edições.

C.L.B.

KUSS, Otto – MICHL, Johann: **Carta a los Hebreos. Cartas Católicas.** Comentario de ratisbona al Nuevo Testamento. Vol. VIII. Tradução do original alemão por Florencio Galindo. 21,5 x 14 cm. Editorial Herder. Barcelona. Espanha. 1977.

Kuss comenta a epístola aos Hebreus e Michl as Cartas Católicas. As amplas introduções facilitam a compreensão das cartas e de seu conteúdo. Michl, além da introdução geral às cartas católicas, escreve uma para cada carta, seguindo o mesmo esquema: 1º Conteúdo e características da carta. 2º Autor. 3º Destinatários. 4º Circunstâncias de origem e data de composição. 5º Importância da carta. Desta forma o leitor pode situar-se bem para aproveitar a leitura: do texto sagrado, comentado de forma ampla, concisa e profunda. Os comentários deste volume descem mais a discussões e pormenores exegéticos que outros comentários desta mesma coleção. Ainda assim o leitor poderá tirar proveito espiritual da leitura. Mais de 30 Excursos, sobre temas centrais das cartas, enriquecem os comentários. Amplos índices completam a obra: "Citações Bíblicas", "Livros Apócrifos", "Literatura antiga e cristã primitiva", "Autores", "Analítico", "Excursos".

C.L.B.

GOLLWITZER, Helmut: **Pregunto por el sentido de la vida** (Col. Temas Vivos/48). Traduzido do original alemão por Ernesto Martín Peris. 104 pp., 19 x 11 cm. Sociedade de Educación Atenas. Madrid. Ediciones Sígueme. Salamanca. 1977.

O livro trata de três assuntos. No primeiro capítulo, "Pergunta pelo sentido da vida", reelaboração de três mensagens televisivas, o autor aborda o problema do sentido da existência. A maneira de fazê-lo é concreta e atraente, visa comprometer o interlocutor com a realidade que o circunda, com o Reino de Deus, com o próprio Deus. O capítulo divide-se nos seguintes itens: Como posso viver? Que posso esperar? Quem é Deus?

O segundo capítulo, "A transformação deste mundo", reprodução de uma conferência, aborda, na perspectiva de princípios luteranos, a necessidade do cristão comprometer-se na transformação do mundo.

O último capítulo, "Socialismo no cristianismo", baseado em uma entrevista, apresenta diversas questões relativas à relação entre política e cristianismo.

C.L.B.

PAOLI, Arturo: **El grito de la tierra**. (Col. Pedal/65). Traduzido do original italiano por Germán Mártel. 194 pp., 18 x 12 cm. Ediciones Sígueme, Salamanca, 1977.

O autor, em vinte itens, reflete a partir de fatos bem concretos da América Latina. Focaliza, das mais diversas maneiras, a realidade, os problemas, as angústias, o clamor dos necessitados. Procura ver, ouvir, entender os pobres e deles aprender. Desta maneira dá a conhecer aos seus leitores algumas facetas do dia a dia do povo pobre, abandonado e sofredor, que constitui a maioria do povo latino-americano. A maneira de escrever é simples, atraente, chegando diversas vezes a ser poético.

C.L.B.

VAN BROECKHOVEN, Egide: **Diário da Amizade**. Tradução do original francês de Inácio Bueno, 158 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1975.

Edições Loyola nos oferece, em "Diário da Amizade", páginas de profunda vida espiritual, que seu autor viveu. "Diário da Amizade" nada mais é que uma coletânea de apontamentos pessoais, que mostram a espontaneidade de uma vida interior de um jovem padre operário, desaparecido, num acidente, aos 34 anos de idade. Ao ler o que deixou em seus apontamentos, podemos confirmar o que se escreve na capa do mesmo livro: "Os que o conheceram sabem que seu trabalho nas fábricas e sua morte brutal no local de trabalho foram o remate duma busca apaixonada de Deus. Sua contemplação interior levou-o não para uma cartuxa, mas para um bairro pobre e uma fábrica. É esta busca de Deus através da amizade, que este livro gostaria de divulgar. É uma simples coletânea de textos escritos de seu próprio punho, descrevendo o longo itinerário que o levou até à última etapa. O que sobressai no "Diário" é, antes de mais nada, uma inspiração interior, uma "espiritualidade", que unifica, num mesmo movimento, a experiência de Deus, da amizade e o apostolado no mundo".

Esta apreciação é justa. O livro merece ser lido, não só por aqueles que buscam o Deus da intimidade de Agostinho, mas também por aqueles que se sentem impelidos a lutar com todas suas energias a favor dos mais injustiçados, em cujos rostos trazem a imagem do Deus escondido.

I. Sallet

VASSE, Denis: **O Umbigo e a Voz**. Psicanálise de duas crianças. Tradução do original francês de L. J. Gaio. 222 pp., 14 x 21 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1977.

A obra descreve a análise feita com duas crianças, através de desenhos. O leitor comum que desejasse encontrar um significado mais explícito nessa coletânea de desejos haveria de ficar decepcionado. Para o psicanalista estes traços, quase borrões, constituem objeto de leitura e interpretação. Através da repetição, das diferenças e concordâncias, e levando as próprias crianças a manifestar o significado consciente das gravuras, o psicanalista tenta desvendar-lhes seu verdadeiro significado inconsciente. O autor tenta ver a importância que ocupa, nessa coletânea de desenhos, o umbigo, bem como os demais orifícios do corpo, em conexão com a voz, devido à sua freqüente repetição.

A obra destina-se a pessoas interessadas em minúcias de psicanálise, envoltas ainda em névoas de hipóteses e probabilidades.

I.S.

VAN BAVEL, T.J.: **O Núcleo da Vida Religiosa**. Tradução do original holandês por Valdecir Mello. 192 pp., 13 x 21 cm, Ed. Vozes, Petrópolis, 1978.

O livro "O Núcleo da Vida Religiosa", com o subtítulo "Tensão evangélica, impulso da sociedade", é uma reflexão sobre a Vida religiosa, na tentativa de detectar-lhe o núcleo.

Nos primeiros dois capítulos o autor tenta mostrar a atitude que devemos ter diante do fenômeno da Vida Religiosa na Igreja. Procurará em cada capítulo, escutando o passado, divisar o futuro, eliminando tanto o medo do passado como o medo do futuro. Para entender melhor a Vida Religiosa não devemos estar fechados nem

ao passado, que é fonte de iluminação, nem ao futuro, que busca novas formas para se encarnar, e poder corresponder às exigências do momento histórico.

Passa então ao exame de como a Vida Religiosa surgiu (cap. III) e como se foi desenvolvendo na história (cap. IV e V). Em seguida detem-se no exame mais pormenorizado do que poderia ser o núcleo da Vida Religiosa, que perpassa todas as suas formas históricas (cap. VI).

Nos últimos 5 capítulos ilumina a Vida Religiosa Comunitária e os três conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, mostrando como foram vistos através da história, em suas concepções insuficientes e motivações por vezes errôneas. Procura novas explicações mais aceitáveis, de acordo com os avanços teológicos e científicos.

O livro apresenta boas reflexões para os estudiosos da Vida Religiosa.

I.S.

**CURRAN, Charles A.: A Dinâmica psicológica na Vida Religiosa.** Tradução do original inglês por Margarida M.C. Oliva, 188 pp., 14 x 21 cm, Ed. Loyola, São Paulo, 1978.

O autor pretende considerar o homem não somente como um "animal religioso", mas como um "animal comunitário". A própria palavra "unidade" está contida em "comunidade" e o homem procura essa unidade em tudo o que faz. Começa discutindo a natureza da verdadeira sociedade e os requisitos necessários para sua realização. No capítulo 2º considera o estado de vida como fator que favorece, ou prejudica, a genuína comunicação. Isso o leva a falar da Igreja, nos capítulos 3º e 4º, considerando-a como "pessoa", como a comunidade ideal, que será descrita com a "Comunidade Redentora". Mostra, a seguir, que para qualquer comunicação é fundamental que haja um comunicador e um ouvinte da comunicação (cap. 5º). Mesmo conseguindo unidade consigo mesmo e comunicação com os outros, falta-lhe a realização suprema, que só é possível na comunicação com o totalmente Outro, e isso faz-se de modo especial através da oração (cap. 6º). mas não basta ao homem comunicar-se e rezar, é preciso que seja capaz de crer. No último capítulo o autor tenta completar o círculo. Para poder estar em comunidade e comunhão com os outros e com o Outro, o homem precisa estar em comunhão também consigo mesmo. Para isso precisa "Ser amigo de si mesmo".

Num tempo de vazio existencial no tocante à comunhão verdadeira, e face ao problema que muitas comunidades religiosas encontram na realização de verdadeiras comunidades de vida, onde haja comunicação e não apenas um estar juntos, o autor oferece análises e pistas muito boas para superação das barreiras que se opõe à comunicação verdadeira e à formação de comunidades genuínas.

I.S.

CAROTHERS, Merlin: **O poder do louvor**. Tradução do inglês por Emma Anders de Souza Lima. 164 pp., 10 x 18 cm. Edições Loyola; São Paulo, segunda edição 1976.

A mensagem do livro é total abandono nas mãos de Deus, aconteça o que acontecer. Apresenta maravilhosos testemunhos do que Deus realiza em favor de pessoas de todas as camadas sociais que aplicaram verdades bíblicas como: "Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus". Sob esse aspecto o livro é animador. Sendo porém de mentalidade protestante, aparecem afirmações que não se coadunam com a doutrina católica, como por exemplo à página 8, onde se lê: "Louvar a Deus também significa que reconheçamos ser dele a responsabilidade do que nos está acontecendo e não de um acaso". O certo é que há acontecimentos que nos advêm por nossa responsabilidade. Se alguém é condenado por seus crimes, isso lhe advêm por sua responsabilidade e não pela de Deus. A página 40 se lê: "Ele (o Pai) mandou Jesus ao mundo receber o castigo por tudo o que você fez na vida". Cristo expiou os pecados dos homens, mas não se pode afirmar que foi formalmente castigado pelos pecados dos homens. E assim há outras afirmações onde aparece a doutrina protestante em oposição à doutrina católica. Mas para quem sabe descontrar o erro da verdade, o livro é proveitoso.

P.S.

**BOFF, Leonardo: NATAL. A humanidade e a jovialidade de nosso Deus.** 12 x 21 cm. 80 pp., Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1976.

Breves e profundas considerações sobre o Natal: a humanização de Deus e a divinização do homem. O encontro de Deus com o homem. Boas considerações para dispor-se a celebrar cristãmente o Natal. Termina com uma paraliturgia para a bênção do presépio. Leitura proveitosa para sacerdotes e leigos. Há no entanto algumas afirmações que poderiam facilmente ser mal entendidas, como por exemplo a que se encontra à pg. 9, onde se diz: "Entre os homens o olhar divino repousou sobre o judeu Jesus de Nazaré. Nele Deus será absolutamente presente". Parece sugerir que existia o judeu Jesus como pessoa humana que depois foi assumido pelo Verbo; o que evidentemente estaria em oposição ao dogma católico. À pg. 52 se lê: "Corpo e espírito são qualidades do homem todo e não componentes que juntos e somados resultam no homem". Isso certamente não é doutrina comum dos teólogos, mas unicamente de alguns.

**P.S.**

**GONÇALVES, Oliveira Leite: Cristo e a contestação política. Relacionamento de Cristo com o Partido Zelota** (Publicações CID, História/1). 184 pp., 21 x 13,8 cm, Editora Vozes Ltda., Petrópolis 1974.

O autor quer, como o subtítulo indica, estudar o relacionamento de Jesus com os zelotas. O cap. I dá uma breve descrição das fontes históricas (13-32). O cap. II descreve a conjuntura política, sócio-econômica e religiosa da Palestina na época (33-77). O cap. III analisa o movimento zelota e compara com ele a atividade de Jesus para concluir que, embora tendo podido ser confundido com os zelotas pelos pontos de contato que apresenta, e apesar de ter sido condenado como zelota, Jesus não foi zelota.

Trata-se de um livro de vulgarização, baseado nas obras clássicas sobre o tema: Brandon, Cullmann, Hengel..., com vários parágrafos de pura citação das mesmas. Na exegese dos Evangelhos falta quase totalmente senso crítico para distinguir entre o que provém do Jesus histórico e o que é reflexão teológica e criação da comunidade e dos Evangelistas. Aliás, essa falta já se mostra no próprio título e subtítulo, onde em vez de "Cristo" deveria estar "Jesus".

**F.T.**

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo (Coordenador): **Ecologia e Sociedade**. Uma introdução às implicações sociais da crise ambiental. 286 pp., 22 x 15,5 cm. Edições Loyola. São Paulo. 1978.

Vários autores participaram na elaboração deste livro. Entre outras finalidades, eles pretendem informar o público sobre os graves problemas ecológicos que pesam sobre a humanidade em consequência de uma economia que visa um contínuo aumento da produção e de lucro. Mas, o livro deseja sobretudo criar uma verdadeira consciência de respeito ao meio-ambiente humano. Trata-se, por isso, de uma obra que merece seu lugar nas estantes das bibliotecas.

L.M.